



CONDIÇÃO DE SAÚDE DOS DEPENDENTES: ESTUDO EXPLORATÓRIO NUMA UNIDADE DE MÉDIA DURAÇÃO E REABILITAÇÃO

Fernando Alberto Soares Petronilho*; Jorge Miguel Costa Oliveira; Sílvia Cristina Ferreira Moreira; Cidália Maria Batista Coutinho Pereira; Ana Isabel da Costa Magalhães

* Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem - fpetronilho@ese.uminho.pt

RESUMO

Introdução: A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) engloba as unidades de média duração e reabilitação (UMDR), sendo estas uma das tipologias de internamento que tem como um dos seus principais critérios de admissão, o nível de dependência e o potencial de reconstrução de autonomia.

Objetivos: Explorar a condição de saúde dos dependentes internados numa UMDR; explorar relações significativas entre as principais variáveis clínicas definidoras da condição de saúde dos dependentes internados numa UMDR.

Metodologia: Estudo descritivo, exploratório e de perfil quantitativo. A amostra é constituída por 58 dependentes internados na UMDR da área de abrangência da Equipa Coordenadora Local do ACES Alto Ave. A recolha de dados foi realizada através da aplicação do formulário “Perfil de saúde dos dependentes e famílias integrados nos prestadores de cuidados da RNCCI” no momento de admissão dos dependentes na unidade de cuidados e no espaço temporal de 1 de março a 30 de junho de 2014. A análise e tratamento dos dados recolhidos foram efetuados com recurso ao SPSS, versão 22. Foram garantidos todos os pressupostos éticos necessários.

Resultados: Quanto aos dependentes, a média de idades é de 71,2 anos; tempo médio de dependência de 3 meses; 25,9% são analfabetos e 60,3% possuem o 1º ciclo. A maioria é do sexo feminino (53,4%); casados (51,7%) ou viúvos (29,3%); pensionistas/reformados (15,5%), domésticas (22,4%) ou agricultores (19%); dependência de instalação súbita (87,9%) e com origem em doença aguda (58,6%); referenciados pelas Equipas de Gestão das Altas dos hospitais (81%). Quanto aos familiares cuidadores onde foi possível proceder à sua caracterização (N=18), a média de idades é de 50,3 anos, a maioria é do sexo feminino (66,7%), tem 1º ciclo (33,3%) ou o 2º ciclo (38,9%), casados (66,7%), cônjuges (22,2%) ou filhas (66,7%), pensionistas/reformados (27,8%) ou desempregados (22,2%), coabita com dependente (66,7%) e a maioria é cuidador pela 1ª vez (88,9%). Por fim, quanto à caracterização das famílias possíveis de avaliar (N=22), a maioria são constituídas por 1 núcleo (45,5%) ou 2 núcleos (36,4%), o rendimento do agregado familiar situa-se entre 500-1000€ (45,5%) e 1000-1500€ (31,8%). A totalidade das famílias habita em moradias.

Quanto à caracterização de saúde dos dependentes, os diagnósticos médicos mais referenciados foram: AVC (55,2%) e fratura do colo do fémur (15,5%). No momento de admissão, 44,9% dos casos foram classificados como “grandes dependentes”. O score médio de “potencial de reconstrução de autonomia” dos participantes é de 19,5 (situando-se este valor entre “potencial reduzido” e “potencial moderado”). Quanto ao “compromisso nos processos corporais” verificou-se: úlceras de pressão (8,6%); rigidez articular (13,8%); maceração (15,5%); desidratação (3,4%); dor (36,2%); força muscular diminuída (93,1%); expetorar ineficaz (12,1%); ausência de equilíbrio sentado (13,8%) e de pé (55,2%).

Verificou-se correlações estatisticamente significativas entre “nível de dependência no autocuidado”, “potencial de reconstrução de autonomia” e “compromisso nos processos corporais”.

Conclusões: Os resultados deste estudo reforçam a importância do trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde nas UMDR, onde os enfermeiros desempenham um papel significativo na prevenção de complicações e na reconstrução da autonomia dos dependentes.

Palavras-Chave: Autocuidado; Potencial de reconstrução de autonomia; Familiar cuidador; Família.

Referências Bibliográficas:

- Meleis, Afaf (2010). Transitions theory: Middle-Range and Situation-Specific Theories in Nursing Research and Practice. New York: Springer Publishing Company.
- Petronilho, Fernando (2012). Autocuidado: Conceito Central da Enfermagem. Coimbra: Formasau Editora.
- Portugal – Ministério da Saúde - Decreto-Lei n.º 101/06 – cria a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Diário da República, 1ª Série, (109), 6 de junho de 2006, pp.3856-3865.
- Schumacher, K.; Stewart, B.; Archbold, P.; Dodd, M. & Dibble, S. (2000). Family Caregiving Skill: Development of the Concept. Research in Nursing & Health, 23, 191–203.
- Sidani, S. (2011). Self-care. In Diane Doran (2ª Ed.) Nursing Outcomes: The state of the science. Jones & Bartlett Learning, 79 – 130.